

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS/ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DISCENTE: LUCIDALVA MARQUES DA SILVA.
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PARFOR)

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DA TERMINOLOGIA DA MARCENARIA
DE NOVA TIMBOTEUA - PA**

LUCIDALVA MARQUES DA SILVA

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DA TERMINOLOGIA DA MARCENARIA
DE NOVA TIMBOTEUA - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Parfor Letras Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora: Prof.ª Alessandra Martins Monteiro

Abaetetuba - PA
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586g Silva, Lucidalva Marques da.
Glossário ilustrado da terminologia da marcenaria de Nova
Timboteua - PA / Lucidalva Marques da Silva. — 2013.
29 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Alessandra Marques Monteiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2013.

1. Terminologia. 2. Terminografia. 3. Socioterminologia.
4. Terminologia da Marcenaria. 5. Variação Terminológica. I.
Título.

CDD 469

LUCIDALVA MARQUES DA SILVA

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DA TERMINOLOGIA DA MARCENARIA
DE NOVA TIMBOTEUA - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Parfor Letras Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Letras.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Alessandra Martins Monteiro

ABAETETUBA - PARÁ
2013

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, depois aos meus amigos marceneiros de Nova Timboteua, por suas valorosas contribuições para o resultado esperado deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me deixado gozar de saúde no decorrer do curso, não só a mim, mas a minha filha e mãe.

Agradeço a minha mãe e filha pelo apoio e compreensão, sempre recebidos, a minha madrinha Kátia Melo, por ter se deixado ser instrumento do bem nas mãos de Deus, pós através desta pessoa tive a oportunidade de hoje estar concluindo meu curso de graduação em letras.

Agradeço à amiga Aline de Jesus por sempre estar disposta à me ajudar de bom grado. Agradeço o fato de sempre ter certeza que sou capaz.

Aos Gestores Senhor Antonio Elias e Senhor Luís Castro, por quer sem o apoio destas pessoas me permitindo mostrar meu trabalho e usufruindo de um salário mensal, seria muito difícil a conclusão do curso.

A todos os professores, amigos de classe. O meu muito obrigado!

O fazer sentido, o significar, é sempre uma atividade sócio cognitiva, e a compreensão do que se diz não é totalmente independente da existência das coisas no mundo, mas depende do reconhecimento das palavras (e das coisas), da compreensão dos enunciados e da interpretação das intenções e propósitos sócio comunicativos. (BIDERMAN, 1998).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DOS ESTUDOS SOBRE O LÉXICO DAS LÍNGUAS	10
3 SOBRE O MUNICÍPIO DE NOVA TIMBOTEUA E O ARTESANATO DE MÓVEIS E ESQUADRIAS DE MADEIRA	14
4 METODOLOGIA DA LINGÜÍSTICA DE CAMPO: COLETA DE DADOS E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	15
4.1 DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
4.2 Do levantamento de dados e constituição do corpus	16
5 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA MARCENARIA DE NOVA TIMBOTEUA	18
5.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO	18
5.2 Critérios de organização dos termos na macroestrutura do glossário	18
5.3 Critérios de organização na microestrutura do glossário	19
6 ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA DA TERMINOLOGIA DA MARCENARIA DE NOVA TIMBOTEUA	21
6.1 DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA LÉXICAL	21
6.2 Da variação terminológica morfossintática	21
6.3 Classificação das variantes terminológicas	22
7 DOS FATORES SOCIAIS CONDICIONANTES DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: ESCOLARIDADE	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	28

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste na elaboração de um Glossário Ilustrado da Terminologia da Marcenaria¹ do município de Nova Timboteua - PA. Apresenta-se estruturado de forma semi-sistemática: em ordem alfabética e em três campos conceituais, e traz o levantamento do vocabulário que caracterizam a Terminologia da Marcenaria (léxico especializado) utilizada por um grupo de 08 marceneiros (informantes da pesquisa) que atuam na confecção artesanal de móveis domésticos e esquadilhas da oficina São Francisco, localizada na zona urbana desde município. O trabalho desenvolveu-se com base nas orientações teórico-metodológicas da Lexicologia, Socioterminologia, Terminologia e Terminografia, com ênfase nas pesquisas em Terminografia, ciência que corresponde à aplicação dos estudos linguísticos desenvolvidos pela terminologia a técnica de elaboração de dicionários e glossários especializados. Nesta perspectiva, este trabalho tem como principal objeto de análise e descrição linguística a unidade terminológica – o termo - lexia especializada presente no discurso de profissionais que compartilham uma mesma área do saber humano. O glossário terminológico apresenta o registro de levantamento de 98 termos (termos – entrada e suas variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas), cuja descrição e análise parte dos contextos social, situacional e sociolinguístico em que os termos circulam. Assim sendo, pretende-se, com este trabalho, contribuir para a *documentação* e a *preservação* do léxico especializado da área da atividade da marcenaria, contribuindo para o avanço dos estudos terminológicos e resgate social deste ofício ainda pouco documentado.

Palavras-Chave. Terminologia. Terminografia. Socioterminologia. Terminologia da Marcenaria. Termo. Variação Terminológica.

¹ Expressão utilizada neste trabalho para nomear a terminologia utilizada pelos profissionais que trabalham com o beneficiamento da madeira na marcenaria São Francisco, no município de Nova Timboteua - PA.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral a construção de um glossário socioterminológico da área da marcenaria praticada no município de Nova Timboteua – PA por ser este ofício um dos que possui relevância para a economia deste município. Há no município um crescimento significativo na indústria de movelaria, em virtude disto, almeja-se, com este trabalho contribuir para a documentação e preservação do léxico especializado da área da marcenaria, cuja preferência pela Marcenaria São Francisco se justifica pelo fato desta se destacar na construção de móveis domésticos e de esquadilha neste município.

Seguindo os alicerces metodológicos norteadores da Terminologia, Terminografia e Socioterminologia, este trabalho preocupa-se em registrar o fenômeno da variação terminológica na Terminologia da Marcenaria de Nova Timboteua – PA, considerando em sua análise linguística os contextos sociais em que as lexias especializadas (termos) circulam.

Este trabalho está organizado em seis seções, da seguinte maneira: Na primeira seção, apresentam-se os pressupostos teóricos, discutindo-se algumas questões relativas à Terminologia/Terminografia e Socioterminologia. A segunda seção é destinada à metodologia adotada na pesquisa. Na terceira seção, destaca-se uma breve análise socioterminológica da Terminologia da Marcenaria; e na quarta seção, exibem-se as considerações finais da pesquisa. Em anexo, seguem o Glossário Ilustrado da Terminologia da Marcenaria e o Questionário Semântico – Lexical aplicado na coleta dos dados.

2 DOS ESTUDOS SOBRE O LÉXICO DAS LÍNGUAS.

A LEXICOLOGIA corresponde ao ramo da Linguística dedicado ao estudo científico do léxico, que dentre suas inúmeras tarefas, estuda um “conjunto de palavras de determinado sistema, ou de um grupo de indivíduos, como universo léxico ou conjunto vocabulário” (BARBOSA, 1992, p. 154). Tal estudo pode ser empreendido a partir de uma perspectiva diacrônica ou sincrônica, nos termos de Saussure, ou pancrônica, através de um tratamento qualitativo ou quantitativo, descritivo ou aplicado.

A Lexicologia é uma ciência que pode ser definida como o estudo dos elementos de formação das palavras, ou parte da Gramática que trata do valor etimológico e das diversas acepções (significados) das palavras. Trata-se de uma ciência bastante tradicional, antiga, que remonta à Antiguidade Clássica Greco-romana, e nesta ótica, estuda todos os aspectos relacionados às unidades de primeira articulação, ou seja, as unidades dotadas de duas faces, significante e significado, e que segundo Biderman (1998), é uma disciplina linguística que se ocupa do estudo do *léxico geral* (comum) das línguas.

Quanto à TERMINOLOGIA esta é segundo Faulstich (1995), a ciência que estuda as chamadas *línguas de especialidade* ou *terminologias*, ou seja, os conjuntos de lexias especializadas que codificam um determinado domínio do conhecimento humano, codificam as mais variadas ciências, arte, grupo social ou atividade humana, nas suas diferentes estruturas; campo de pesquisa que está voltado ao âmbito das profissões. Biderman (op. cit.) assinala que a Terminologia é o estudo de um subconjunto do léxico de uma língua, mais sucintamente, do léxico específico de uma área do conhecimento humano, o conjunto de signos linguísticos especializados (lexias especializadas), se elevaram à categoria de *termo*. O TERMO ou UNIDADE TERMINOLÓGICA corresponde a uma unidade lexical que detem/evoca um conteúdo conceitual específico dentro de uma determinada área do conhecimento humano, possui uma significação particular (técnico científica) na comunicação entre os indivíduos que compartilham a mesma área de saber. E o estudo da *unidade terminológica* é feito mediante diversos aspectos: morfossintático, léxico – semântico e semântico – sintático, dentre outros.

O léxico especializado (terminologia), no entanto, não é uma lista de etiquetas das coisas do mundo pronta para ser usada, tampouco a simples gramaticalidade das frases garante significado e sentido aos enunciados e textos. O fazer sentido, o significar, é sempre uma atividade sócio cognitiva, e a compreensão do que se diz não é totalmente independente da existência das coisas no mundo, mas depende do *reconhecimento* das palavras (e das coisas), da *compreensão* dos enunciados e da

interpretação das intenções e propósitos sócio comunicativos. Assim, o terminólogo ao proceder a sua análise terminológica utiliza-se de dois percursos: o *onomasiológico* (*onde se busca o nome das coisas*) e o *semasiológico*, (investigar o significado).

[...] o terminólogo parte do termo e procede a uma análise de seu conteúdo semântico. Seu percurso é, portanto, o do interpretante, percurso semasiológico. Ao redigir definições, no entanto, parte do significado para chegar a um enunciado (percurso onomasiológico). (BARROS, 2004, p. 67).

A ação do ser humano em atribuir nomes, conceitos as suas descobertas e inventos é bastante antiga. O homem sente tal necessidade desde o início do mundo e com os avanços científicos e tecnológicos amplia - se cada vez mais o universo lexical das línguas, ocasionando a formação de outros domínios específicos que apresentam suas especificidades, devido ao contexto sociocultural em que as unidades terminológicas estão inseridas.

Como disciplina científica, a Terminologia firmou suas bases no século XX, com estudos do austríaco Eugene Wuster, nos anos de 1930, na Alemanha, local em que estabeleceu as bases da chamada Escola Terminológica de Viena, onde posteriormente elaborou a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Seu *corpus* de análise era de língua escrita, correspondente ao dialeto padrão veiculado em obras de origens técnicas e científicas, e deu origem a chamada *Terminologia Tradicional* pautada em perspectivas normativas (entendendo assim a gramática normativa) e prescritivas, tendo o *termo escrito* como detentor de um maior prestígio a nível social. No Brasil, os estudos terminológicos se implantaram efetivamente na década de 80 do século xx, nas Universidades de São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul onde cientistas da linguagem já vinham desenvolvendo pesquisas em Lexicologia e Lexicografia.

Correspondendo à face aplicada da Terminologia, temos a TERMINOGRAFIA, entendida segundo Barros (2004), como a prática de elaboração de vocabulários técnicos, científicos e especializados. Sendo também uma disciplina científica que analisa seu objeto de estudo, propondo novos modelos de elaboração de dicionários e glossários terminológicos, sendo assim uma ciência aplicada. Dentre as obras terminográficas, temos os chamados glossários especializados que, segundo Sousa (1995, p.144), “[...] registra o vocabulário de uma ciência, técnica ou arte” de forma não exaustiva. Para Faulstich (1995, p. 5), dicionário terminológico é o “Dicionário ou glossário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios”. Desta feita, o *glossário especializado*,

ou *glossário terminológico* ou *técnico*, é ao mesmo tempo produto de uma pesquisa terminológica e também de um trabalho terminográfico.

O foco dos glossários e dicionários tende a incidir mais sobre as expressões nominais que atuam como *termos técnico – científicos* de uma área do saber humano, cuja função é, em geral, a de denominação, isto é, chamar por um nome o objeto de uma atividade. (LÉRAT, 1995, p.20). Todo dicionário é, antes de tudo, uma obra de consulta e no caso particular do glossário especializado, uma obra de consulta destinada a um público mais ou menos específico. Como obra desta natureza, o glossário tem que ser sistemático, objetivo e preciso. Como observa Mattos (1996, p. 15), “dizer o máximo com o mínimo: o máximo, porque é preciso eliminar por completo a dúvida do consulente, e o mínimo, porque toda consulta é circunstancial”.

Todo trabalho lexicográfico precisa considerar essa observação de Mattos, embora relativizando o “*por completo*”. Com relação específica às obras terminográficas, conforme Barros (2004, p. 133), estas correspondem aos “dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contêm o conjunto de termos de um domínio especializado (de uma técnica, uma ciência, uma profissão etc.)”, seguindo a norma ISO 1087.

A Terminologia fornece os fundamentos teóricos e metodológicos para a pesquisa e o levantamento da nomenclatura. E a Terminografia, por sua vez, dispõe dos métodos e procedimentos para a organização e sistematização dos repertórios terminológicos. Segundo Krieger e Finatto (2004), as duas disciplinas são interdependentes e complementares para a formação de um glossário.

Sendo assim, os fundamentos da Terminografia se circunscrevem nos quatros seguintes princípios: o produto deve atender às necessidades de um público-alvo, e de preferência deve preencher uma lacuna de informação; todos os dados registrados ou utilizados para a futura geração do produto devem ser plenamente confiáveis; a utilização e a ordem dos dados registrados, os signos para sua representação, bem como os símbolos utilizados para identificar dados coletados devem ser convencionais e sistemáticos, preferencialmente, oriundos de padrões de normas nacionais ou internacionais; a ordenação dos dados de informação sobre o termo no interior de uma ficha de registro ou de uma base de dados e também o modo de organização das entradas no dicionário devem ser adaptadas aos objetivos do trabalho e ao uso que será feito das informações. (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Já a SOCIOTERMINOLOGIA, é a ciência cujo estudo baseia – se em ciências como a Sociolinguística e a Etnografia (estudo descritivo de um ou mais aspectos sociais e culturais de um povo ou grupo social). É uma ciência nova que tem leva em consideração para realização de suas

análises terminológicas fatores sociais como origem, sexo e escolaridade dos informantes, dentre outros, e que leva em consideração os contextos sociais, situacionais, espaciais e linguísticos onde circulam os termos. Nesta perspectiva, esta ciência tem como objetivo geral a descrição e classificação de *variantes terminológicas* - *variantes de um termo* - que se atualizam em distintas situações sociolinguísticas de uso da língua, e apresentam – se condicionadas a determinados fatores sociolinguísticos.

Em se tratando dos estudos socioterminológicos, Faulstich (1995) apresenta tais estudos como uma releitura da Terminologia Tradicional, adotando o modelo teórico proposto por Labov em sua teoria variacionista, trazendo novas proposições referentes ao tipo de *corpus* a ser analisado, um *corpus* de língua oral pertencente muitas vezes aos dialetos ditos não padrão, por meio da classificação de variantes terminológicas, levando em conta fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação terminológica.

Segundo Barros (2004, p.69), "Para a Socioterminologia é fundamental levar em consideração o uso dos termos e situar a comunicação especializada em seu lugar social. [...]". Desta forma verifica – se que as comunicações especializadas de uma área do saber produzem termos diferentes para um mesmo conceito (sinonímia), ou mais de um conceito para o mesmo termo (polissemia).

3 SOBRE O MUNICÍPIO DE NOVA TIMBOTEUA E O ARTESANATO DE MÓVEIS E ESQUADRILHAS DE MADEIRA

De acordo com dados do (IBGE, 2012), o município de Nova Timboteua, situa-se ao Nordeste do Estado do Pará, a 130 km da capital Belém. Conta com aproximadamente 14 mil habitantes, e tem na agricultura e pecuária sua principal fonte de renda. O município apresenta uma diversidade de cultura, arte local e atividades econômicas que, atualmente, apresenta grande destaque na produção de móveis domésticos e de esquadrias. Porém nos últimos anos essa realidade vem mudando por conta do uso inadequado do solo. Com esta nova realidade, atividades antes usadas como passatempo, agora se transformaram em profissões, o que é o caso da produção de móveis domésticos e de esquadrias (portas e janelas).

Em geral, os profissionais que atuam na marcenaria em Nova Timboteua não possuem nível superior em arquitetura ou cursos afins, e seus conhecimentos sobre o artesanato de móveis de madeira e esquadrias são aprendidos na prática, repassada oralmente de geração a geração (de pai para filho). A Terminologia da Marcenaria corresponde ao léxico especializado (conjunto de termos) utilizado nas interações verbais entre marceneiros – operários - que trabalham na Marcenaria São Francisco, fundada pelo senhor Antonio Pereira Ramos, de 64 anos, localizada na zona urbana do município de Nova Timboteua - PA, sito à Rua Largo de São Francisco - Centro.

A marcenaria aqui referida surgiu após o declínio da fábrica Martimelo que comprava as produções dos pequenos agricultores locais: produtos como malva, café, milho, farinha, pimenta do reino, entre outros, que faziam girar a economia da cidade. Após sua falência em 1975, os pequenos agricultores tiveram de procurar uma nova atividade econômica, e foi nesta época e contexto que surgiu a modesta oficina de móveis da família do seu Malaquias.

No início tudo era bem artesanal, e não havia o trabalho com as máquinas modernas utilizadas hoje na pequena oficina, que é hoje gerenciada atualmente pelo senhor Alcimar, de 44 anos. No trabalho de marcenaria na oficina São Francisco todos os marceneiros são responsáveis por todas as funções referentes ao beneficiamento e modelagem dos móveis e esquadrias de madeira, não havendo uma divisão de tarefas, especificamente.

4 METODOLOGIA DA LINGUÍSTICA DE CAMPO: COLETA DE DADOS E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O referido trabalho foi realizado em dois momentos, iniciando com levantamento bibliográfico, e realização de pesquisa de campo (coleta de dados) nos meses de março a setembro de 2013, na Marcenaria São Francisco, situada na cidade de Nova Timboteua - PA, com a aplicação da metodologia adotada pelos projetos ALISPA² (Atlas Linguístico Sonoro do Pará) e Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) que tratam dos estudos de variação linguística na língua portuguesa (variante brasileira): entrevistas com informantes, gravações de narrativas orais, aplicação de questionário semântico - lexical (QSL) e uso de *realia* (fotografias). A coleta de dados foi toda feita na Marcenaria São Francisco. Em seguida, foram levantadas informações diversas em órgãos institucionais como Prefeitura Municipal de Nova Timboteua e sites do IBGE. O banco de dados da pesquisa reúne 235 fotos, 12 vídeos das atividades dos operários e 98 termos.

4.1 - DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos pautados nas chamadas ciências do léxico, com levantamento de obras e pesquisas na área da Lexicologia, Terminologia/Terminolgrafia e Socioterminologia, com estudos sobre tipologia de obras terminográficas, a partir dos estudos e pesquisas feitas por Pontes (1996), Barros (2004), Biderman (1998), Vasconcelos (2000), Farias (2006), Finatto; Krieker (2001), Maciel (2001), Velasco (2004), Corno (2006), Martins (2007), Costa (2009), Cabré (2002), Gaudin (1993 e 1993) e Faulstich (1995, 1998, 2000 e 2002).

2 O ALISPA é um projeto coordenado pelo prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA) que iniciou em 1996 como uma continuação do projeto ALIPA (Atlas Geo-Sociolinguístico do Pará), cujo objetivo geral é o mapeamento dos dialetos paraenses para a construção de uma fonoteca – arquivo sonoro de grupos de falantes – objetivando a elaboração de um atlas linguístico sonoro, a partir de entrevistas e aplicação de questionários, sob a orientação teórica da Geolinguística, Dialectologia e Sociolinguística moderna. O Projeto ALiB é um projeto coordenado por um Comitê Nacional do qual faz parte o Prof. Dr. Abdelhak Razky - pesquisador responsável pelas pesquisas na região Norte do Brasil - de caráter nacional, que tem por objetivo geral descrever a realidade linguística do Brasil no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças geográficas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.

4.2 Do levantamento dos dados e constituição do *corpus*.

Para a constituição do *corpus* da pesquisa, foram coletados dados de língua oral (narrativas dos informantes - marceneiros) através de gravações em áudio, vídeos, e captura de fotografias digitais.

Nas entrevistas, em forma de diálogo informal com os marceneiros, um questionário semântico – lexical (QSL) com perguntas sobre tipos de maquinários e etapas da construção dos móveis e esquadrias de madeira, também foi aplicado, com objetivo de se fazer um levantamento dos termos usados na linguagem especializada destes operários do artesanato de marcenaria. Desta feita, foram capturadas 235 fotos digitais destinadas à ilustração do Glossário da Marcenaria de Nova Timboteua – PA e 12 vídeos.

As narrativas orais foram gravadas em MP3, com duração média de 15 a 20 minutos cada, com três horas de gravação, com o levantamento de 98 (noventa e oito) termos e variantes terminológicas que estruturam o glossário citado como termos - entrada.

As gravações e entrevistas foram todas realizadas na própria marcenaria São Francisco, no momento em que os operários executavam suas funções e tarefas na marcenaria. Os informantes arrolados nesta pesquisa correspondem a cinco operários (marceneiros) que trabalham na oficina São Francisco: um marceneiro - chefe, um serrador, um ajudante de serrador, um pintor, um operário de serviços de acabamentos, com as seguintes características sociais abaixo:

- Ter idade entre 15 a 25 anos, 26 a 45 anos e + de 46 anos;
- Escolaridade: semianalfabeto, ensino fundamental e médio
- Ser do sexo masculino;
- Exercer a profissão de marceneiro há no mínimo cinco anos;
- Ser natural do município de Nova Timboteua - PA.

Tabela 01: Estratificação social dos informantes.

Nº	SEXO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA
01	M A S C U L I N O	marceneiro - chefe	1º ano do ensino médio	44 anos
02		pintor	8ª série	30 anos
01		ajudante de serrador	2º ano do ens. médio	20 anos
01		serviços de acabamento	7ª série	35 anos
01		serrador	2ª série	64 anos

5 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA MARCENARIA DE NOVA TIMBOTEUA - PA

5.1 - CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO.

Constituem entradas do glossário:

- a) Termos que denominam operários, funções, ferramentas, operações, ações, etapas, processos, objetos em geral relacionados às atividades confecção e comercialização de móveis domésticos e esquadilhas de madeira (portas e janelas);
- b) Termos que caracterizam o universo socio-cultural relacionado à Terminologia da Marcenaria que apresentam um grau de atualização/realização considerável e significativa nos discursos (narrativas) dos informantes.

5.2 - CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NA *MACROESTRUTURA* DO GLOSSÁRIO.

Os termos que compõem a Terminologia da marcenaria foram distribuídos na *macroestrutura* de forma semi-sistemática, ou seja, dentro de seus campos conceituais e em ordem alfabética. Sendo os campos semânticos assim definidos:

Assim, a terminologia em questão encontra-se estruturada nos seguintes campos semânticos, conforme organograma abaixo:

1) Matéria prima, beneficiamento e peças: composto por termos que dizem respeito à matéria – prima, processos, ações e etapas da confecção de móveis domésticos e esquadilhas de madeira (portas, janelas e assoalhos) na marcenaria, bem como os tipos de peças de madeira confeccionadas na marcenaria;

2) Maquinários e ferramentas: formado por termos que nomeiam os vários tipos de máquinas e ferramentas utilizadas na confecção de móveis domésticos e esquadilhas de madeira (portas, janelas e assoalhos) na marcenaria;

3) Comercialização de móveis e esquadilhas: formado por termos que nomeiam os vários tipos de móveis e esquadilhas de madeira confeccionados da marcenaria e os tipos de ações comerciais praticados na venda dos mesmos .

Figura 1: Campos conceituais da Terminologia da Marcenaria.



Quanto à **grafia** dos termos do glossário, estes são registrados obedecendo à regularidade ortográfica da língua portuguesa (variante brasileira). Quanto ao sistema de **remissivas**, estas são usadas para relacionar os termos na *macroestrutura* do glossário. São elas:

V.: remete a variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas;

Ver.: remete ao termo com o maior grau de frequência e atualização no discurso (narrativas) dos informantes;

Cf.: remete aos termos em relação de hiperonímia/hiponímia.

5.3 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NA *MICROESTRUTURA* DO GLOSSÁRIO.

No que concerne à microestrutura do glossário, consideramos os seguintes campos na estrutura dos verbetes:

**TERMO DE ENTRADA + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO
+- REMISSIVA + CONTEXTO +- NOTA**

O *termo entrada* corresponde à lexia especializada presente nos discursos dos informantes (marceneiros). A indicação da *categoria gramatical* é indicada pelas seguintes abreviaturas:

s.m.: para substantivos masculinos;

s.f.: para substantivos femininos;

v.t.: para verbos transitivos;

v.int.: para verbos intransitivos;

S.T.: para os sintagmas terminológicos (unidades terminológicas morfossintáticas).

No paradigma *definição*, adotamos na construção da definição terminológica a *definição por compreensão* constituída de *termo genérico* (arquilexema) + *características específicas* (traços distintivos que delimitam e especificam o referente – realidade - denominado pelo termo), considerada como a ideal para trabalhos terminológicos segundo Barros (2004). Nessas definições, o *termo genérico* não pertence, geralmente, à terminologia em análise, e aproxima-se, via de regra, do significado expresso na língua comum (língua não especializada) por esse mesmo item lexical. O termo genérico, segundo Rondeau (1984), situa-se numa zona intermediária entre a língua comum e a língua de especialidade (terminologia usada por um grupo de pessoas que compartilham um mesmo conhecimento técnico-científico sobre uma realidade). Como exemplo temos o termo – entrada **Corte Bisel . S.T. v. int.:** Ação por meio da qual o marceneiro obtém um corte na madeira, curvado. Em que a lexia *ação* (arquilexema) corresponde ao termo genérico e a sentença “Ação por meio da qual o marceneiro obtém um corte na madeira curvado.”, corresponde aos traços distintivos.

O campo *definição* traz o discurso do informante onde o termo se realiza morfossintaticamente, cujos termos estão destacados entre os sinais < >. O campo *nota* traz informações extralinguísticas e linguísticas relevantes para o entendimento do referente nomeado pelo termo- entrada.

6 ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA DA TERMINOLOGIA DA MARCENARIA DE NOVA TIMBOTEUA

Ao analisarmos os termos fornecidos pelos informantes, percebemos que os fatores sociais arrolados como possíveis condicionadores da variação terminológica *idade* e *escolaridade* atuam como condicionadores da variação terminológica lexical e morfossintática atestada, da seguinte forma:

6.1 DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA LEXICAL

- a) A variante terminológica *broca* é utilizada por todos os informantes (com escolaridade de 1º e 2º Graus). Ao passo que a variante *furador* só aparece, restritamente, no discurso do informante com menor escolaridade;
- b) A variante terminológica *pasta de madeira* é utilizado por todos os informantes (com escolaridade de 1º e 2º Graus). Ao passo que a variante *reboco* (lexia menos culta) só aparece, restritamente, no discurso do informante com menor grau de escolaridade;
- c) A variante terminológica *graduador* é utilizada por todos os informantes (com escolaridade de 1º e 2º Graus). Ao passo que a variante *alavanca* só aparece no discurso do informante com menor grau de escolaridade.
- d) A variante terminológica *Aprendiz* é utilizada por todos os informantes (com escolaridade de 2º Graus incompleto). Ao passo que a variante *ajudante* só aparece, restritamente, no discurso do informante com menor escolaridade;

6.2 – DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA MORFOSSINTÁTICA.

- a) A variante terminológica *formão de bico* é utilizado por todos os informantes (com escolaridade de 2º grau incompleto). Enquanto que a variante *formão de canto* só ocorre, restritamente, no discurso do informante com menor grau de escolaridade;
- b) A variante terminológica *serra tico-tico* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *serra de dente* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;

- c) A variante *corte bisel* ocorre no discurso do informante mais jovem, de faixa etária de 26 a 45 anos, enquanto que a variante *corte de canto* ocorre na fala do informante com mais de 46 anos de idade;
- d) A variante *formão de bico* ocorre na fala do informante mais jovem, de faixa etária de 26 a 45 anos, enquanto que a variante *formão de canto* só ocorre na fala do informante com mais de 46 anos de idade.
- e) A variante terminológica *serra de fita* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *serra circular* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;
- f) A variante terminológica *plaina desengrosso* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *plaina de afinar* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;
- g) A variante terminológica *a peça* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *tora de madeira* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;
- h) A variante terminológica *corte na madeira* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *espiga na madeira* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;
- i) A variante terminológica *No ponto* (lexia culta) só ocorre, restritamente, no discurso dos informantes com maior grau de escolaridade (1º e 2º Graus). Enquanto que a variante *na bitola* só ocorre no discurso do informante com baixa escolaridade;

6.3. CLASSIFICAÇÃO DAS VARIANTES TERMINOLÓGICAS:

De acordo com Faulstich (1995) para classificar variantes terminológicas, vários fatores precisam ser levados em conta, a saber: contexto social, situacional, espacial e linguístico. Os tipos de variantes terminológicas observados durante a análise em questão foram:

- a) **Variante lexical:** acontece quando o componente lexical ou parte dele dá lugar a outro sem alteração de significado no sintagma terminológico. Na Terminologia da Madeira

em análise, foram atestadas as seguintes variantes lexicais em questão: *fraisso ~ friso ~ broca ~ furador ~ graduador ~ alavanca ~ ponto ~ bitola ~ aprendiz ~ ajudante*.

b) Variante morfossintática: dá-se quando a ideia de um termo se transforma por causa da alternância de elementos gramaticais nos sintagmas terminológicos. Na análise em questão foram comprovadas as seguintes: *corte na madeira ~ espiga na madeira ~ no ponto ~ na bitola ~ formão de bico ~ formão de canto ~ serra de fita ~ serra circular ~ pasta na madeira ~ reboco ~ plaina do desengrosso ~ plaina de afinar ~ serra tico –tico ~ serra de dente ~ corte bisel ~ corte de canto*.

7 DOS FATORES SOCIAIS CONDICIONANTES DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: ESCOLARIDADE.

Com relação aos fatores sociais *idade e escolaridade*, arrolados como possíveis condicionadores do fenômeno de variação terminológica na Terminologia da Marcenaria São Francisco, observamos que os fatores sociais *escolaridade* não atuam como condicionadores das variantes lexicais e morfossintáticas, e sim o fator idade, como ilustram as tabelas a seguir:

Tabela 02: Variantes Lexicais

Variantes Terminológicas Lexicais				
Idade				Idade
25 anos	30 anos a 44 anos			+ de 64 anos
2º ano Ens. Méd	Ens. Fund. Completo			2ª série
Ajudante	Marceneiro chefe	Marc.Resp. Acabamentos	Pintor	Serrador
<i>Fraiso</i>	<i>Fraiso</i>	<i>Fraiso</i>	<i>Fraiso</i>	<i>Friso</i>
<i>Broca</i>	<i>Broca</i>	<i>Broca</i>	<i>Broca</i>	<i>Furador</i>
<i>Graduador</i>	<i>Graduador</i>	<i>Graduador</i>	<i>Graduador</i>	<i>Alavanca</i>
<i>Ponto</i>	<i>Ponto</i>	<i>Ponto</i>	<i>Ponto</i>	<i>Bitola</i>
<i>Aprendiz</i>	<i>Aprendiz</i>	<i>Aprendiz</i>	<i>Aprendiz</i>	<i>Ajudante</i>

➤ **Da variação terminológica lexical:**

- **Fator social *idade*:** Conforme mostra a tabela acima podemos constatar que as variantes fraiso, broca, graduador, ponto e aprendiz ocorrem no falar de informantes mais

jovens, com idade entre 25 a 44 anos. E que suas respectivas variantes friso, furador, alavanca, bitola e ajudante aparecem no discurso do informante mais velho, com + de 46 anos de idade. Sendo que a variante *friso* ocorre na fala de todos os informantes da pesquisa.

- **Fator social escolaridade:** Na tabela acima podemos observar que o fator escolaridade, não atua como condicionadores para as variantes. Percebemos também que não há mudança no falar do informante que estar cursando o 2º ano , para o informante que possui a 7ª série do ensino Fundamental.

Tabela 03: Variantes Morfossintáticas

VARIANTES TERMINOLÓGICAS MORFOSSINTÁTICAS				
Idade				Idade
25 anos	30 anos a 44 anos			+ de 64 anos
2º ano Ens. Méd	Ens. Fund. Completo			2ª série
Ajudante	Marceneiro chefe	Marc.Resp. Acabamentos	Pintor	Serrador
<i>Corte na madeira</i>	<i>Corte na madeira</i>	<i>Corte na madeira</i>	<i>Corte madeira</i>	<i>Espiga na madeira</i>
<i>No ponto</i>	<i>No ponto</i>	<i>No ponto</i>	<i>No ponto</i>	<i>Na bitola</i>
<i>Formão de Bico</i>	<i>Formão de Bico</i>	<i>Formão de Bico</i>	<i>Formão de Bico</i>	<i>Formão de Canto</i>
<i>Serra de Fita</i>	<i>Serra de Fita</i>	<i>Serra de Fita</i>	<i>Serra de Fita</i>	<i>Serra Circular</i>
<i>Pasta na Madeira</i>	<i>Pasta na Madeira</i>	<i>Pasta na Madeira</i>	<i>Pasta na madeira</i>	<i>Reboco</i>
<i>Plaina de desengrosso</i>	<i>Plaina de desengrosso</i>	<i>Plaina de desengrosso</i>	<i>Plaina de desengrosso</i>	<i>Plaina de afinar</i>
<i>Serra tico-tico</i>	<i>Serra tico-tico</i>	<i>Serra tico-tico</i>	<i>Serra tico-tico</i>	<i>Serra de dente</i>
<i>Corte bisel</i>	<i>Corte bisel</i>	<i>Corte bisel</i>	<i>Corte bisel</i>	<i>Corte de canto</i>

➤ **Da variação terminológica morfossintática:**

- **Fator social *escolaridade*:** Analisando os dados acima, observamos que o fator social *escolaridade* não atua no condicionamento das variantes morfossintáticas *espiga na madeira, na bitola, formão de canto, serra circular, reboco, plaina de afinar, serra de dente e corte de canto*.

- **Fator social *idade*:** A tabela das variantes morfossintáticas acima evidencia que esta atrelado ao fator idade, as mudanças sintagmáticas.

COSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou um levantamento dos termos da Terminologia da Marcenaria em Nova Timboteua – PA, cujos termos codificam a atividade da fabricação de móveis doméstico e de esquadilha no que tange ao processo de beneficiamento à comercialização dos produtos.

Segundo (FAULSTICH, 1995). No decorrer de cada historia, a língua formata e caracteriza seu léxico, sua semântica, sua morfologia. Com isso, concluiu-se que as terminologias são estruturadas pela historia sociocultural dos falantes. O trabalho, se propõe a estudar os termos a partir de um *corpus* oral dos informantes, (todos operários da área do saber) com o objetivo de descrever e sistematizar um glossário socioterminológico dessa área de domínio.

Para dominar o assunto, foi necessário, pesquisar e analisar uma grande quantidade de textos da área, de vários gêneros e níveis de especialização, com o proposito de dar conta da variação terminológica. Preocupando, essencialmente, com o rigor metodológico, de modo que os resultados descrevem, com confiança, um perfil da realidade terminológica da área da atividade marcenaria. Na terminologia em análise há um pequeno número de variantes terminológico - lexicais, morfossintáticas, que reuni a atividade da marcenaria. Tais *variantes* são utilizadas em uma mesma situação terminológica interacional, utilizadas por profissionais da marcenaria com diferentes funções, dentro do mesmo contexto profissional, e que estas são condicionadas pelas variáveis sociais, *idade*.

Entende-se que ainda há muito a ser feito, no campo da terminologia da marcenaria, e que os trabalhos já feitos não são o bastante, para sanar, as carências de pesquisas no setor. O desejo deste trabalho é contribuir para o conhecimento da linguagem especializada da atividade marcenaria em Nova Timboteua, sabendo que os estudos terminológicos no âmbito da marcenaria ainda são raros, mas é de fundamental importância o incentivo para que haja futuras pesquisas neste setor de natureza terminológica.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *As ciências do léxico*. In.: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

CABRÉ, M. T. **Aspectos morfológicos de la terminologia**: la terminologia de Genómica em español y em português (de Portugal). In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ABRALIN. Brasília, 2005. 55 slides: color.

FAULSTICH, E. L. de J. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Ilustrado**. Coordenação Manina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. Curitiba: Ed. Positivo; 2008. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
_____. **The social stratification of English in New York City**. Washington, D.C: Center for Applied Linguistics, 1966

LÉRAT. **Les langues spécialisées**. Paris:Presses Universitaires de France,1995.

KRIEGER, M. da G. **Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual**. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. II. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 327-339.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. 2. ed. Québec: Gaëtan Morin, 1984.